

DINHEIRO NO BANCO

A ENTRADA DE VÁRIOS BANCOS NO MERCADO FINANCEIRO EM 2007 DESPERTOU A ATENÇÃO DE MUITOS INVESTIDORES. ACOMPANHE AQUI O QUE ESTÁ POR VIR NESSA ÁREA EM 2008

por MARINA SELL BRIK

Vários bancos entraram no mercado de ações em 2007. Na maioria dos casos, essas instituições financeiras se lançaram na Bolsa de Valores com o intuito de aumentar sua carteira de crédito, tanto para pessoas físicas como para pequenas e médias empresas. Segundo a Bovespa, surgiram no ano passado as seguintes IPOs de bancos: Pine, Sofisa, Paraná, Cruzeiro do Sul, Daycoval, Indusval, Patagonia (banco argentino), Banrisul, Sul America, Bic Banco, PanAmericano e ABC Brasil, 12 no total. Mas valeu a pena para o investidor individual apostar nestas IPOs?

PANORAMA

“A maioria dos médios e pequenos bancos teve uma boa valorização assim que foram lançados na Bolsa de Valores. Se o investidor comprou ações visando apenas aproveitar o movimento especulativo da oferta pública, provavelmente saiu satisfeito”, é o que afirma Christian Cayre, do site CHR Investor. Na opinião dele, a conjuntura econômica do Brasil favoreceu essas instituições: “Com a redução da taxa básica de juros, o crescimento do poder de consumo e a perspectiva do País se tornar grau de investimento formaram um cenário favorável para os bancos a curto e médio prazo”.

Como a busca dos bancos é pelo aumento da carteira de crédito, o caminho é positivo. “A perspectiva de crédito no Brasil, futuramente, é muito boa. Mesmo depois de tudo o que lemos nos últimos 24 meses sobre a explosão do crédito, ainda há muito espaço para crescimento”, analisa Cláudio Gradilone, jornalista, economista e escritor do blog de investimentos e finanças pessoais do *Portal Exame*. O crédito imobiliário já sinaliza para esse caminho: “Cresceu bastante, praticamente dobra a cada quatro anos”, mas como o próprio Gradilone avalia, ainda não chegou aos valores constantes como os vistos na década de 90.

Mesmo com toda a expectativa de crescimento, essa grande oferta de crédito também trará consequências para a economia nacional. “No financiamento de veículos, por exemplo, emprestaram dinheiro a quem não pode pagar. Como disse o ex-presidente da General Motors, Ray Young, o farto crédito para financiamento de veículos será o nosso ‘subprime’, provocando uma crise como a que acontece no mercado imobiliário norte-americano”, alerta Gradilone. No pensamento de Young, o financiamento no curto prazo é bom para o País, mas no longo prazo é preocupante.

CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Na análise de Gradilone, se compararmos o Brasil com países como México e Espanha, ainda há muito espaço para o crédito crescer com relação ao PIB. Na área de crédito imobiliário, apesar de todo o espaço para o crescimento do setor e, por consequência, dos bancos, fica uma ressalva: “Isso não quer dizer que todo banco vai ser bem-sucedido”. Segundo Gradilone, haverá uma competição ainda maior entre os bancos: “E quanto maior o porte, mais seguro ele é”. Casos como o da Encol na construção civil ou bancos vindo a falir estão longe de acontecer, diz o economista. Atualmente, o ato de emprestar dinheiro para financiar um imóvel está mais seguro.

Já Christian Cayre acredita nos bancos de médio e pequeno porte: “Apesar do cenário de retração internacional que se configura, acredito que as instituições financeiras de pequeno e médio porte ainda têm um horizonte amplo de crescimento no Brasil. Além de possuírem maior agilidade na cessão de crédito se comparadas aos grandes bancos varejistas, essas instituições serão, em um curto espaço de tempo, alvo de possíveis fusões. Isso torna suas ações atrativas e com perspectivas de maior crescimento em 2008”.